SINTET-UFU FASUBRA

LIGEIRINHO

IMPRESSO

Edição nº 486 *Junho de 2017*

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia (SINTET-UFU)

150 mil pessoas ocupam Brasília contra retrocessos





EDITORIAL

As últimas mobilizações mostraram o caminho para derrotar a reforma trabalhista, a da previdência e os ataques do governo ilegítimo de Michel Temer: aumentar a pressão através de paralizações e tomar as ruas. A greve geral do dia 28 de abril já entrou para a história como uma das maiores mobilizações que o país já viu, 100 anos depois da primeira greve geral do país em 1917. No dia 24 de maio mais de 150 mil pessoas foram a Brasília. De forma covarde, Temer tentou impedir à força que o ato acontecesse e convocou o exército de forma vergonhosa, confirmando que sua permanecia na presidência se espelha nos golpes do passado.

Em decorrência da pressão dos trabalhadores, os parlamentares e governo começaram a ceder. Nossa tarefa é ampliar a mobilização para derrotar as reformas. O próximo passo é a greve geral do dia 30 de junho!

E a luta na base segue firme: os técnicos do sistema de bibliotecas e hospitais demonstraram que estão firmes na luta pela flexibilização da jornada em turnos contínuos em uma paralisação de dois dias (6 e 7/06). Por que a morosidade da reitoria em implantar uma política que proporciona a ampliação do atendimento e a melhoria da qualidade de vida e trabalho do servidor?

Mas a luta também deve ser feita com alegria e consciência! O SINTET-UFU realizou nos últimos meses torneios de futebol, exibição de filmes, baile, debates de formação política, criou a bateria do sindicato para as marchas e mobilizações, retomou o projeto memória. E vem muito mais por aí!

Alertamos ainda para pautas locais que requererem sua atenção e mobilização: o Ministério Público e a administração superior querem implantar o ponto eletrônico e cobrança de cursos de pós-graduação lato sensu. Gastar milhões na implantação do ponto eletrônico é a melhor forma de aplicação dos escassos recursos em um contexto de crise orçamentária? Consideramos que estabelecer a cobrança de cursos de especialização sem a devida aprovação dos conselhos superiores e sem o diálogo com a comunidade universitária compromete perigosamente o caráter público da UFU. Precisamos unir a luta geral por direitos às nossas pautas locais. Só a mobilização garante vitórias!

Coordenação Colegiada - SINTET-UFU

EXPEDIENTE

LIGEIRINHO é o jornal informativo do SINTET-UFU.

Distribuição gratuita aos seus filiados.
Tiragem: 2.500 exemplares.
Redação: Rua Salvador, 995
B. Aparecida - Uberlândia - MG.
Fone/Fax: 0 xx (34) 3214-1649
E-mail: sintetufu@sintetufu.org
Home page: www.sintetufu.org

COORDENAÇÃO COLEGIADA - GESTÃO 2016-2018

COORDENAÇÃO GERAL
CELESTE FRANCISCA DA SILVA
MÁRIO COSTA DE P. GUIMARÃES JÚNIOR
ROBSON LUIZ CARNEIRO

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
LÁZARO ANTÔNIO DE ALMEIDA SILVA
LÁZARO MANOEL RODRIGUES

COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO E RELAÇÕES SINDICAIS
STÊNIO ALVES
VALDEMIRO PAULINO DE LIMA

COORDENAÇÃO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO
MARIA CRISTINA SAGÁRIO
RODRIGO SOARES PORTO

COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS DAS FUNDAÇÕES
FERNANDA ROSA DOS SANTOS

COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS DE APOSENTADOS
ELIZETE MENDES ROSA
MARIA LAUDEMIRA DA SILVA REZENDE

COORDENAÇÃO DE ESPORTE, CULTURA E LAZER
OSVALDO RODRIGUES SILVA

COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS ANTIRRACISMO
MARIA AUXILIADORA GOMES DA CRUZ
MARIA JOSÉ NASCIMENTO FABIANO

COORDENAÇÃO DE AS. JURÍDICOS E RELAÇÃO DE TRABALHO
CARLOS DÊNIS PEREIRA
CLÁUDIA REGINA PEREIRA

COORDENADORES SUPLENTES
ARISTIDES VALDIVINO DE PAULA
ARIOSVALDO PEREIRA DE LIMA
CLEIDE MARIA DE JESUS

CONSELHO FISCAL
Efetivos : JOÃO FERNANDES DA SILVA
RAFAEL MACIEL REIS
ROSEMARY BORGES
Suplentes:
DANIEL CURY
GENONCIONE BARBOSA DA CUNHA

JORNALISTAS
GUILHERME GONÇALVES
MTB 19666/MG

RAISSA DANTAS
MTB 20058/MG

ESTAGIÁRIO: OSMAM MARTINS JÚNIOR

DIAGRAMAÇÃO: GUILHERME GONÇALVES

REVISÃO: OSMAM MARTINS JÚNIOR
E RAISSA DANTAS

SINTET festeja Dia das Mães com baile



Imagem: Osmam Martins

Por Osmam Martins

No dia 13 de maio, véspera do dia das mães, a pasta de esporte, cultura e lazer do SINTET-UFU promoveu um grande baile no Acrópole Centro de Eventos para comemorar essa data tão importante.

A noite foi marcada pela apresentação da dupla Jean e Jefferson e do cantor Sidney do cerrado, festejando o dia das mães. O SINTET-UFU também realizou o sorteio de um secador de cabelo, um micro-ondas e uma panela elétrica entre os sindicalizados.

O baile teve início às 20h30 e se estendeu até por volta das 04h da manhã. As fotos estão disponíveis aqui.



Imagem: Osmam Martins

Secutiry FC conquista bicampeonato de futebol society

Por Osmam Martins



Imagem: Guilherme Gonçalves

Equipe campeã marcou 22 gols e sofreu 7 ao longo do campeonato.

No domingo 11 de junho, aconteceu a fase final de disputas entre as equipes que participaram do campeonato de futebol society entre os servidos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A equipe campeã foi a Security Futebol Clube, após vencer por 4x1 a equipe da DIRCO, que ficou em segundo.

Na disputa pelo terceiro lugar, a equipe de bioengenharia venceu a FAMAT. A equipe da DIRCO e do Security Futebol Clube ficaram empatadas na quantidade de gols sofridos, com sete gols para cada equipe, média de 1,4 por partida.

O primeiro lugar na artilharia dessa edição também ficou empatado entre Paulo Ricardo Jesus de Souza e Ricardo Maximiano Arantes Mendes, com 9 gols, seguido de Marcos da Silva de Moraes Júnior com 7 e Thiago Aparecido Catalan com 6 gols.

O primeiro, segundo, terceiro e quarto lugar receberam troféu, além de premiação para melhor artilharia e goleiro menos vazado.



Imagem: Guilherme Gonçalves

Vice-campeão havia vencido o adversário na primeira fase.

CINEDEBATE discute violência de gênero e racismo na universidade

Por Osmam Martins

O GT de mulheres do SINTET-UFU promoveu no dia 3 de maio, um cinedebate do filme 'Estrelas além do Tempo' para discutir violência de gênero e racismo na universidade. Com a presença das debatedoras Antônia Aparecida Rosa, professora da rede municipal de ensino de Uberlândia e Romilda Maria de Jesus, técnica em enfermagem do HC-UFU, os participantes puderam esclarecer algumas situações incômodas na universidade e incentivar a denúncia desses casos.



Imagem: Osmam Martins

Debate buscou soluções para o fim da violência e racismo na UFU.

O projeto é promovido pela pasta de Políticas Sociais Antirracismo, coordenada por Maria José Nascimento e Maria Auxiliadora Gomes.

Debate: Impactos da Reforma da Previdência para docentes e TAE's

Por Guilherme Gonçalves

Na tarde do dia 3 de maio, o SINTET-UFU em parceria com a Associação de Docente da Universidade Federal de Uberlândia (ADUFU) realizou um debate sobre os impactos que a Reforma da Previdência na vida de professores, técnicas e técnicos-administrativos em educação. O palestrante foi o advogado Leandro Madureira, assessor jurídico nacional do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES). O evento aconteceu no anfiteatro do bloco 3Q, campus Santa Mônica da UFU e foi de fundamental importância para tirar dúvidas e mostrar a docentes e TAE's os malefícios que a Reforma da Previdência trará para a vida dos servidores e servidoras.



Imagem: Guilherme Gonçalves

Advogado explicou todas as mudanças da Reforma para servidores.

Classe trabalhadora ocupa ruas de

Por Guilherme Gonçalves



Imagem: Guilherme Gonçalves

Para fechar rua de acesso de uma das garagens de ônibus, manifestantes utilizaram carro abandonado.

Durante todo o dia 28 de abril, trabalhadoras, trabalhadores e estudantes de Uberlândia paralisaram suas atividades em protesto contra as propostas de Reforma da Previdência e Reforma Trabalhista feitas pelo Governo Federal. Dentre as manifestações garagens de ônibus do transporte público foram fechadas, rodovias foram interditadas, e panfletos de mobilização foram distribuídos à população. O dia foi encerrado com grande ato na praça Ismene Mendes (antiga praça Tubal Vilela) seguido de passeata por ruas e avenidas do centro da cidade.

A movimentação para Greve Geral começou ainda na madrugada. Por volta das duas horas da manhã trabalhadores e trabalhadoras de vários movimentos se reuniram e partiram em direção às garagens das empresas de transporte coletivo de Uberlândia. O fechamento das garagens aconteceu pacificamente, mesmo com a presença da Polícia Militar que buscou o diálogo com as lideranças do movimento grevista. Por volta das 7 horas da manhã não havia mais nada que impedisse a saída do transporte coletivo das garagens.

Na parte da tarde, por volta das 15 horas, o movimento grevista começou a concentração na praça Ismene Mendes. Nem a chuva que caiu na cidade foi capaz de



Imagem: Guilherme Gonçalves

Uberlândia em dia de Greve Geral

Imagem: Guilherme Gonçalves



Comitê Regional Contra a Reforma da Previdência organizou belo ato em dia de Greve Geral.

desanimar os manifestantes que com palavras de ordem lutaram contra as propostas indecentes de Reforma da Previdência e Trabalhista propostas pelo governo Michel Temer.

Após a concentração na praça e o pronunciamento dos representantes das entidades sindicais, estudantis e sociais, os manifestantes fizeram uma passeata pelas ruas do centro. De acordo com o Comitê Regional Contra a Reforma da Previdência que organizou o ato, 15 mil pessoas participaram da marcha. Ao chegar em frente ao Terminal Central, foi feita uma pausa para que trabalhadores e trabalhadoras que se encontravam dentro do terminal pudessem ouvir os motivos do protesto. Em seguida, o ato continuou retornando a praça Ismene Mendes, onde foi encerrado.

O dia de Greve Geral aconteceu em todo o país. Trabalhadores e trabalhadoras foram as ruas mostrar que não se curvarão aos desmandos dos políticos brasileiros que tem como único objetivo retirar direitos da classe trabalhadora e garantir lucros mais altos ao setor privado. As Reformas Previdenciária e Trabalhista retirarão direitos adquiridos com muito suor por trabalhadoras e trabalhadores. Mas ao contrário do que os políticos pensam, a classe trabalhadora está atenta e unida para barrar essa onda de retrocessos.

Imagem: Guilherme Gonçalves



SINTET participa de ato em Brasília

Por Guilherme Gonçalves



Imagem: Guilherme Gonçalves

Manifestantes pediram a renúncia de Michel Temer e a convocação de eleições diretas.

O dia 24 de maio, foi histórico para a classe trabalhadora. Mais de 100 mil pessoas ocuparam Brasília em mais uma manifestação contra as Reforma da Previdência e Trabalhista, pediram a renúncia do presidente Michel Temer, envolvido em diversos escândalos de corrupção e a convocação de eleições diretas. O SINTET-UFU engrossou a luta nesse importante dia para a nação com a presença de quase 100 trabalhadores e trabalhadoras da categoria.

A caravana do SINTET-UFU partiu de Uberlândia no dia 23 à noite ao lado de mais 20 ônibus de trabalhadoras e trabalhadores da cidade. Em Brasília, a concentração aconteceu no estacionamento do Estádio Mané Garrincha. Diversas centrais sindicais, federações, associações, sindicatos, movimentos sociais e estudantis levaram seus representantes para o ato.

Por volta do meio-dia os manifestantes começaram a percorrer os aproximadamente 4 quilômetros entre o estádio e o Congresso Nacional, ponto final da manifestação. Os mais de 100 mil participantes percorreram toda a extensão gritando palavras de ordem contra as reformas propostas pelo governo, pedindo o impeachment de Michel Temer e a convocação de eleições diretas. A Esplanada dos Ministérios se tornou um mar de pessoas lutando por seus direitos.

Confronto

Como em outras vezes, a Polícia Militar junto com a Força Nacional entrou em conflito com uma parcela dos manifestantes. Mais uma vez foi utilizada força desproporcional contra os manifestantes, com o uso de bombas de efeito moral, gás de pimenta, balas de borracha e até projéteis balísticos metálicos, que não deveriam ser utilizados para dispersão de multidões.

ao lado de mais de 100 mil pessoas

Imagem: Guilherme Gonçalves



Manifestação combateu também os retrocessos que o governo quer impor as trabalhadoras e trabalhadores.

E infelizmente a cobertura da grande mídia focou no confronto e desconsiderou o comportamento exemplar da grande maioria dos manifestantes. De novo, por meio da parcialidade, buscam criminalizar um movimento legítimo, jogando a população contra ele ao mostrar apenas os problemas enfrentados.

Imagem: Guilherme Gonçalves



Algumas fotos não precisam de legenda.

A luta não para

Apesar de tudo, o saldo da manifestação é positivo, uma vez que conseguiu bater a meta de levar 100 mil pessoas a capital federal para protestar. Parlamentares viram e ouviram que o povo não está inerte aos ataques que o governo busca promover. Fica ainda o recado de que a luta não cessará. A classe trabalhadora continuará lutando contra as Reformas da Previdência e Trabalhista, pelo impeachment de Michel Temer e a convocação de eleições diretas.

UFU, um bem QUASE púb

Da Coordenação Colegiada



Imagem: Guilherme Gonçalves

Atualizando o lema da universidade: "UFU, um bem QUASE público a serviço do Brasil.

Até o início do mês de Junho, a UFU era mais pública do que é hoje. A partir do dia 8 de Junho, a comunidade universitária ficou sabendo que aquele lema estampado nos muros dos campi da UFU já está desatualizado. A UFU hoje não é mais "um bem público a serviço do Brasil", e sim "meio público" ou "quase público".

Dizemos isso, porque "os reitores da UFU" (Professor Valder Steffen – esse eleito pela comunidade acadêmica – e os Procuradores da República em Minas Gerais – e esses não eleitos pela comunidade acadêmica) se reuniram para definir de forma nada democrática os rumos da manutenção da gratuidade dos cursos de pós-graduação lato sensu. Os iluminados resolveram, à revelia de qualquer debate com o conselho universitário, que a partir de agora é "permitido" a Universidade ofertar cursos de pós-graduação lato sensu com cobrança de mensalidade. Além disso, a revelia do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (CONPEP), os iluminados tiveram a certeza de que poderiam ir além da Resolução nº 07/2016 do CONPEP sem consultar esse Conselho. Afirmamos isso, porque a redação dessa Resolução não estabelece em nenhum momento a cobrança de mensalidades para os cursos de pós-graduação lato sensu.

Se a resolução nº 07/2016 não expressa nada referente a cobrança de mensalidade para cursos de pós-graduação lato sensu, não é razoável definir em fóruns para além dos conselhos superiores (CONSUN e CONPEP) que a partir de hoje a UFU cobrará

lico a serviço do Brasil

mensalidades para essa modalidade de curso de pós-graduação. Isso significa que a Administração Superior da UFU em conjunto com o Ministério Público Federal, está desrespeitando a Resolução debatida e aprovada pelo CONPEP. E de forma mais grave, a Administração Superior está rasgando o Estatuto da UFU de forma dupla: Desrespeitando a efetivação do que está redigido na resolução aprovada no CONPEP, bem como ferindo de morte o Artigo 4º do Estatuto da UFU em que seu inciso primeiro afirma que a UFU respeitará a gratuidade do ensino. Com essa decisão antidemocrática, a UFU hoje atenta contra seu próprio estatuto e regimento geral (Artigo 5º, Inciso I), atenta contra a Constituição Federal que garante no inciso IV de seu artigo 206 a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.

Qual o objetivo de desrespeitar o Estatuto da UFU, o Regimento da UFU e a Constituição Federal? Por que hora se usa a lei a rigor da letra para efetivar políticas que atentam contra os direitos e a qualidade de vida e de trabalho na UFU, e em outros momentos ferem descaradamente o que está previsto no Estatuto da UFU, no Regimento da UFU e na Constituição Federal? Qual o problema de se colocar em debate nos conselhos superiores o tema referente a cobrança de cursos de pós-graduação lato sensu? Qual a dificuldade de se debater com a comunidade universitária? Por que definir isso em portas fechadas entre a administração superior e o Ministério Público Federal?

A Coordenação Colegiada do SINTET-UFUe a Diretoria Executiva da ADUFU-SS lamentam profundamente essa prática da Administração Superior que atrofia os espaços democráticos dentro da UFU. Assim, o SINTET-UFU e a ADUFU-SS solicitam publicamente que a Administração Superior da UFU convoque uma reunião extraordinária do Conselho Universitário para debater o futuro dos cursos de pós-graduação lato sensu da UFU, em especial sobre a cobrança ou não de mensalidades para esses cursos.



A atualização da frase "O Estado sou eu!" do rei da França, Luiz XIV, apelidado de o Rei Sol, para os dias de hoje na UFU é: A UFU sou eu!

Paralisação cobra posicionamento do reitor

Por Guilherme Gonçalves e Osmam Martins



Imagem: Osmam Martins

Durante dois dias trabalhadoras e trabalhadores reivindicaram explicações do reitor sobre as 30 horas.

Devido à demora do reitor, professor Valder Steffen Júnior em publicar portaria que implementa a flexibilização da jornada de trabalho em turnos contínuos, popular 30 horas, funcionários de quatro setores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) paralisaram suas atividades nos dias 6 e 7 de junho. Trabalhadoras e trabalhares do Sistema de Bibliotecas, Hospital de Clínicas (HC), Hospital Veterinário e Hospital Odontológico, os dois últimos endossaram a luta por terem documentação avançada junto à Comissão de Jornada de Trabalho (CJT), aprovaram a paralisação em assembleia realizada no dia 30 de maio.

Durante dois dias, funcionárias e funcionários de quatro setores da UFU paralisaram suas atividades e se manifestaram no saguão de entrada da Reitoria da universidade, no campus Santa Mônica. O motivo da manifestação é a demora do reitor da instituição em publicar a portaria que permite a implementação da jornada de trabalho de 30 horas para técnicas e técnicos-administrativos em educação das Bibliotecas e do Hospital de Clínicas. A documentação dando parecer favorável foi protocolada pela CJT em março, porém, dois meses depois, o reitor ainda não publicou a portaria implementando a decisão.

Palestra sobre gestão do tempo

Para iniciar as atividades de manifestação houve a palestra "Gestão eficaz do tempo" com a Master Coach, Sílvia Nascimento. Na palestra, a coach mostrou aos presentes como gerir melhor o tempo de trabalho, aumentando assim seu rendimento.

Cine Debate com o filme 'Tempos Modernos'

Durante a tarde de terça-feira, primeiro dia de atividades da mobilização em favor da flexibilização da jornada em turnos contínuos, o SINTET-UFU apresentou o filme "Tempos Modernos", de Charlie Chaplin, para discutir as relações de trabalho e o cotidiano dos funcionários que reivindicam a flexibilização da jornada em 30 horas.

Antes da exibição do filme, alguns trabalhadores e trabalhadoras presentes se inscreveram para análise de

sobre a flexibilização da jornada de trabalho

conjuntura e fazer o anúncio de informes locais e nacionais, além do som da bateria do SINTET-UFU marcar presença no saguão principal da reitoria.

"Impactos da Reforma da Previdência no Serviço Público"

Iniciando o segundo dia de manifestação, foi realizada uma palestra sobre os impactos que a Reforma da Previdência pode trazer para a vida das servidoras e servidores públicos. O palestrante foi Alexandre Igrecias, assessor político do SINTET-UFU que fez um resumo geral da proposta feita pelo governo federal.

De acordo com ele, o Brasil possui milhares de regimes próprios de previdência, o que significa um amplo mercado. "Atualmente existem 2115 regimes próprios de previdência social no Brasil, e isso é um mercado extraordinário, o que chama a atenção do sistema financeiro privado", afirmou Igrecias. Ainda segundo o palestrante, é justamente para atender aos interesses do sistema financeiro que a Reforma da Previdência foi proposta. "Por ser um mercado rentável e para atender aos interesses do mercado financeiro, foi proposta essa Reforma", disse.

O assessor político mostrou ainda algumas mudanças que ocorrerão caso seja aprovada a Reforma da Previdência. Mudanças que afetam diretamente a classe trabalhadora que terá que pagar por uma crise que não foi criada por ela. Dentre as mudanças está a idade mínima de 65 anos de idade para homens e 62 para mulheres, sem garantia de aposentadoria integral nessa idade. Se aprovada, a reforma afetará ainda os critérios para aposentadoria por invalidez e proibirá a acumulação de benefícios, como por exemplo a aposentadoria e a pensão.

Assembleia Setorial

Para encerrar os dois dias de paralisação, foi realizada na tarde do dia 7 uma assembleia setorial com as trabalhadoras e trabalhadores. A pauta da assembleia foi: informes, avaliação da paralisação e encaminhamentos. Foi formada uma comissão que se dirigiu até o gabinete do reitor para convidá-lo a comparecer a assembleia e explicar os motivos pelos quais ainda não publicou a portaria implantando às 30 horas nas Bibliotecas e no HC.

Após pequena reunião com a comissão, o reitor aceitou o convite e compareceu a assembleia acompanhado do Chefe de Gabinete, professor Clésio Xavier, e do Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, professor Márcio Magno. De acordo com Valder, a demora se deve a espera de um posicionamento da Procuradoria Geral da UFU, que se posicionou apenas na semana passada. Outro motivo que segundo ele atrasou o processo foi à ação civil pública do Ministério Público Federal que o fez tratar o assunto com mais cautela.

O reitor justificou ainda a demora na publicação da portaria como uma precaução para evitar problemas a ele, a UFU e uma tentativa de evitar retrocessos no futuro. Após suas explicações, tanto Valder, quanto Márcio Magno e Clésio Xavier responderam questionamentos dos presentes.



Imagem: Osmam Martins

Após insistência, reitor deu explicações sobre a demora.

Comissão faz estudo e elabora norma

Da Coordenação Colegiada



No dia 5 de Maio de 2017, o Reitor Valder Steffen Júnior, publicou Portaria R Nº 926, que trata da constituição de Comissão com finalidade de estudar e elaborar norma de implantação do controle eletrônico de ponto para trabalhadoras e trabalhadores Técnicos/as Administrativos em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

A representação do SINTET-UFU participará dessa comissão visando evitar esse retrocesso administrativo que assombra a Universidade Federal de Uberlândia: O ponto eletrônico!

A primeira ação que a representação do SINTET-UFU apresentou na primeira reunião da Comissão é a solicitação da cópia da documentação que o Ministério Público Federal (MPF) enviou para a UFU tratando sobre o tema. A administração superior da UFU ignorou até o momento essa solicitação realizada pela representação do SINTET-UFU, e justificou que existe uma pressão por parte do MPF para a instalação do ponto eletrônico na UFU.

Participaremos desse processo com uma concepção de que a UFU não deve apresentar uma perspectiva de submissão frente às ingerências do MPF em assuntos que deveriam ser tratados pelos Conselhos Superiores. Para quê temos os Conselhos Superiores? Por qual razão se portar com receio ou submissão frente ao MPF? Para que serve o Artigo 207 da Constituição Federal que confere a Universidade a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial? Até quando vamos aceitar que o Ministério Público Federal intervenha nos rumos administrativos da Universidade?

Não compreendemos o Ministério Público Federal, como uma Instituição com poder superior ilibada de erros e equívocos (Afinal, o Ministério Público Federal é composto por seres humanos, e por isso, nos últimos tempos tem cometido diversos erros e injustiças). Estamos convictos de que não cabe ao Ministério Público definir os rumos da administração superior da Universidade, pois a cada quatro anos a comunidade universitária da UFU participa das consultas eleitorais nas urnas elegendo (até o momento!), um docente para exercer a função de Reitor e outro docente para cumprir a função de Vice-Reitor. E é importante ressaltar que a comunidade universitária não participa de nenhuma consulta eleitoral para definir qual Promotor ou Promotora do Ministério Público Federal tem o perfil mais adequado para fazer a gestão da UFU.

A Comissão terá um prazo inicial de 90 dias (até 05/08/2017) para apresentar os resultados de sua análise mediante a entrega de proposta de Resolução para ser apreciada no Conselho Diretor.

A representação do SINTET-UFU apresentará nessa Comissão, a proposta de realização de Audiências Públicas nos Campi Universitário, para debater coletivamente com a comunidade universitária essa nova proposta de controle

para instalação do Ponto Eletrônico



do trabalho, que em nada vai aprimorar e aperfeiçoar a gestão administrativa nos diversos setores da UFU, além de proporcionar novos dilemas, problemas e contradições que hoje não existem.

A coordenação colegiada do SINTET-UFU questiona a eficácia da implantação do ponto eletrônico na UFU! Será que a instalação de um ponto eletrônico na UFU vai resolver os problemas de trabalho e de gestão administrativa que existem na Universidade? O ponto eletrônico garante uma maior eficiência no serviço administrativo? O ponto eletrônico evita problemas que afetam o dinamismo e a eficiência na gestão?

Para todas as perguntas, a resposta da coordenação colegiada é um sonoro NÃO!

Questionamos ainda o porquê a implantação será apenas para as trabalhadoras e trabalhadores técnicos administrativos em educação, quebrando a isonomia que existe pelo fato de docentes e técnicos/as administrativos em educação serem regidos pela mesma Lei 8112/1990?

Se existe a argumentação de que a docente ou o docente não pode ter o seu trabalho controlado por um ponto eletrônico, em virtude da realização de atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão; ressaltamos que baseado no Artigo 8º da Lei 11091/2005 esse mesmo argumento é válido para as trabalhadoras e trabalhadores Técnico Administrativos em Educação. Pois, esse artigo afirma que:

"Art. 8º São atribuições gerais dos cargos que integram o Plano de Carreira, sem prejuízo das atribuições específicas e observados os requisitos de qualificação e competências definidos nas respectivas especificações:

I - planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino;

II - planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino;

III - executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino.

§ 1o As atribuições gerais referidas neste artigo serão exercidas de acordo com o ambiente organizacional.

§ 2o As atribuições específicas de cada cargo serão detalhadas em regulamento."

Assim, questionamos: É JUSTO IMPLANTAR O CONTROLE ELETRÔNICO DE PONTO APENAS PARA OS/AS TRABALHADORES/AS TÉCNICOS/AS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO? Compreendemos que não é justo! Além de não ser justo, é ineficaz!

Reiteramos que a coordenação colegiada do SINTET-UFU realizará um amplo estudo sobre a temática, produzirá materiais e mobilizará a categoria para evitar mais esse retrocesso em nossas vidas, em nosso cotidiano de trabalho.

Vamos a Luta em defesa de nossos direitos, em defesa da isonomia, em defesa de um serviço público democrático e com qualidade e em defesa de condições menos precárias de trabalho!

Com apoio do SINTET-UFU, Sarau Sons Poéticos é realizado mais uma vez

Por Guilherme Gonçalves

Foi realizado na noite de 22 de junho, mais uma edição do Sarau Sons Poéticos. O evento aconteceu na biblioteca do *campus* Santa Mônica e contou com apresentação de dança, música, teatro, exposição de quadros e recital de poesias. A organização foi da técnica-administrativa em educação da UFU, Valéria Resende Teixeira.



A apresentação musical ficou por conta da banda "Os Tribiblio".

Essa foi a 11ª edição do sarau que foi idealizado em 2015 e teve a primeira edição em abril de 2016. De acordo com a organizadora a intenção é transformar a biblioteca em um espaço multicultural. "A biblioteca é muito mais do que um espaço para estudo e armazenamento de livros, é um lugar para o desenvolvimento da cultura e o objetivo do projeto é transformá-la em um espaço cultural", disse Teixeira.

Em breve o projeto será levado para as demais bibliotecas do sistema. A primeira a receber o sarau, além do Santa Mônica, será a biblioteca do *campus* Umuarama.

